



H0758

NEGAÇÃO DA VONTADE E NIRVANA – SOBRE A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO BUDISTA NA FILOSOFIA

Daniele da Silva Faria (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Oswaldo Giacoia Junior (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Tendo em vista compreender as dificuldades envolvidas na argumentação do filósofo alemão Arthur Schopenhauer, acerca da relação entre as doutrinas do próprio filósofo e do budismo, na obra intitulada O mundo como vontade e como representação, essa pesquisa pretende investigar a relação entre os conceitos de negação da vontade schopenhaueriana, e nirvana, objetivo da filosofia budista – ambos são formas de rompimento do princípio de individuação nas respectivas teorias a que pertencem. Essa pesquisa pressupõe a influência de algumas noções da filosofia budista, na construção dos conceitos essenciais à teoria de Schopenhauer, e ultrapassa a mera análise da relação entre esses conceitos, mostrando as implicações éticas dessas noções na história da filosofia ocidental. Mostraremos como a negação da vontade de Schopenhauer implica em niilismo, ao contrário do nirvana budista, cuja prerrogativa basilar é a via central que não afirma sim ou não para nada, portanto não nega nem afirma o valor da vida.

Negação da vontade - Nirvana - Vontade